

A influência das transmissões radiofônicas montevidéanas de futebol no rádio de Porto

Alegre nos anos 1940¹

Ciro Augusto Francisconi Götz²

Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, Joinville, SC

Maria Laura Viera Grau³

Universidad Europea del Atlántico, Espanha

RESUMO

A primeira transmissão internacional de uma partida de futebol por uma emissora radiofônica de Porto Alegre ocorreu em 1949. Enquanto isso, em Montevidéu, por sua vez, as coberturas esportivas, além das fronteiras do país vizinho ao sul do Brasil, já eram práticas comuns. A hipótese deste estudo é que o estilo da narração porto-alegrense foi forjado, em parte, pelo rádio montevidéano, em decorrência da relação territorial, histórica e cultural entre Uruguai e Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Rádio; História; Futebol.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória histórica radiofônica de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, e de Montevidéu, metrópole sede do Uruguai, se confundem com a paixão comum por um só esporte, o futebol. Conforme Guazelli (2002), talvez “poucas coisas sejam tão significativas para a construção de uma identidade nacional quanto o futebol”. Isso é fato, tanto para os brasileiros, quanto para os uruguaios. Existe – ainda há - uma espécie de “crise de identidade” histórica no Rio Grande do Sul em relação ao Brasil. Certamente, podem ser apontados alguns fatores para explicar essa “rejeição”. A “nostalgia” gaúcha tem raízes oriundas do século XVIII, época marcada, principalmente, pelas disputas territoriais entre

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Mestre em Comunicação Social pela PUCRS (2015), e-mail: cirogotz@gmail.com

³ Mestranda em *Comunicación, especializado en Periodismo y Comunicación Social* pela *Universidad Europea del Atlántico*, e-mail: maria.laura.viera@gmail.com.

Portugal e Espanha pelos Sete Povos das Missões⁴ e Colônia do Sacramento⁵. É no sentimento da “perda de reconhecimento”, conforme Guazelli, que, de combatentes fronteiriços, os estancieiros, criadores de gado como são conhecidos, passaram a se identificar como “pampeanos⁶”. Com influência ibérica⁷ e pelas peculiaridades de um estilo de sustento de vida baseado na pecuária, os rio-grandenses sulistas evoluíram para a denominação de povo gaúcho, termo que vem vocábulo *gaucho*⁸. Essa sensação de não pertencimento ficou marcada em eventos como a Revolução Farroupilha,⁹ Revolução Constitucionalista¹⁰ de 1930 a na Campanha da Legalidade¹¹, na década de 1960.

Em relação ao futebol, criou-se uma rivalidade, principalmente, em relação aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, o estilo de disputa do Rio Grande passou a ser comparado com o praticado no Uruguai e na Argentina, baseado na força e na “raça”. Em 1972, aconteceu a maior prova de demonstração de “gauchismo”, em relação ao Brasil. Pelo fato da não convocação do lateral Everaldo, do Grêmio, para a disputa da Taça da Independência, motivou-se uma “crise” entre a Confederação Brasileira de Desportos (atualmente Confederação Brasileira de Futebol) e o Rio Grande do Sul. O impasse foi resolvido com a realização de um jogo, no estádio Beira-Rio, entre Seleção Gaúcha¹² e

⁴ Conjunto de sete aldeamentos indígenas fundado por religiosos jesuítas espanhóis. Localizados a leste do Rio Uruguai, os Sete Povos das Missões pertencem ao estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵ Cidade uruguaia, capital do departamento de Colônia. Foi fundada em 22 de janeiro de 1680, por Manuel Lobo, por ordem do Império Português.

⁶ Vem de Pampa, região pastoril.

⁷ Origem de Península Ibérica (Gibraltar, Portugal, Espanha, Andorra e uma pequena fração do território da França).

⁸ É denominado gaúcho o indivíduo dedicado às áreas pastorais do sul do Brasil, Argentina e Uruguai. Embora seja usado em todo o Rio da Prata e no Brasil em geral, não há certeza absoluta sobre a origem da palavra gaúcho. A teoria mais aceita é que o termo tenha origem no quéchua (família de línguas originária dos Andes centrais) "huachu", que significa órfão ou vagabundo. Os colonizadores espanhóis adulteraram o termo, passando a se referir aos órfãos como "guachos" e aos vagabundos como gaúchos. Há ainda a hipótese de que os crioulos e mestiços começaram a converter o termo "chaoucho" para gaúcho, palavra introduzida pelos espanhóis como versão do vocábulo "chaouch" palavra que em árabe significa pastor de animais. No sul do Brasil os termos mais comuns são "gaudério" ou "gaúcho". Fonte: Info Escola. Acesso em: <http://www.infoescola.com/cultura/gaucho/>.

⁹ Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha, foi uma batalha contra o governo imperial do Brasil, na então província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Na época, foi declarada a independência da província como estado republicano, dando origem à República Rio-Grandense. A guerra ocorreu de 20 de setembro de 1835 a 1 de março de 1845.

¹⁰ Movimento armado, liderado pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul. Culminou com o golpe de Estado, que depôs o presidente da república Washington Luís, em 24 de outubro de 193. O golpe impediu a posse de Júlio Prestes como presidente. Com isso, foi finalizado o período da República Velha.

¹¹ Mobilização civil e militar, com duração de 14 dias, ocorrida após a renúncia de Jânio Quadros da Presidência do Brasil liderada por Leonel Brizola.

¹² Apesar da referente rivalidade futebolística entre Rio Grande do Sul e Brasil, é importante ressaltar que a Seleção Gaúcha representou a Seleção Brasileira, no Campeonato Pan-Americano de Futebol, disputada na Cidade do México, entre 26 de

Seleção Brasileira, que terminou empatado em 3 a 3. De acordo com Guazelli (2002, p. 45) “a proximidade de países do Prata¹³, dotando os futebolistas de características “castelhanas” – tais como denodo, vigor e bravura” determina a construção de parte da identidade do gaúcho. Na medida que o Grêmio, fundado em 1903, e o Internacional, em 1909, se desenvolveram como clubes de futebol, principalmente nos anos 1940, o rádio acompanhou o ritmo da popularização dos clubes e passaram a acompanhar os desafios da dupla Gre-Nal, além das fronteiras gaúchas e nacionais.

Em 1949, Cândido Norberto entrou para a história do rádio gaúcho, ao transmitir o primeiro jogo internacional, pela Rádio Sociedade Gaúcha, entre Nacional e Grêmio, do estádio Centenário, em Montevidéu. Enquanto em Porto Alegre, a primeira transmissão de uma partida ocorreu em 1931, por Ernani Ruschel, entre Grêmio e Seleção do Paraná, no estádio da Baixada, no bairro Moinhos de Vento, o rádio de Montevidéu já acompanhava os compromissos da *Celeste Olimpica*, campeã em 1924 e 1928, dos jogos Olímpicos, e da primeira Copa do Mundo, no próprio Uruguai, em 1930. E qual teria sido um dos principais motivos dessa influência de Montevidéu em Porto Alegre? Simplesmente a tecnologia. Pelas ondas hertzianas que ultrapassavam os limites fronteiriços, os gaúchos brasileiros tomaram como modelo o rádio feito pelos *gauchos* uruguaios. E por que os uruguaios podem ser considerados modelos? Pois o rádio de Montevidéu é pioneiro nas transmissões esportivas, não apenas sul-americanas, mas em âmbito mundial. Segundo relata Cipriani López (2015) “a segunda transmissão esportiva que se concretizava no mundo foi uruguaia, em 1922. A primeira tinha acontecido nos Estados Unidos, com um *match de box*, em 1921”. Quase dez anos antes de Ernani Ruschel, em 1922, Claudio Sapelli, transmitiu Uruguai e Brasil, através das informações de telegramas da Western Union que chegavam do Rio de Janeiro até o telhado do jornal El Plata, de onde improvisou pelo rádio os fatos da partida (DEFEO, 1994). O sucesso da transmissão foi tanta, que, de forma regular, já na década de 1930, emissoras de Montevidéu passaram a acompanhar seus principais clubes, Nacional e Peñarol, e, principalmente, a *Celeste*, em seus compromissos internacionais.

A hipótese deste estudo é que o estilo da narração porto-alegrense foi forjado, em parte, pelo rádio montevideano, em decorrência da relação territorial, histórica e cultural entre Uruguai e Rio Grande do Sul. Levando em conta a teoria da narração esportiva de Carlos

fevereiro e 18 de março. Formado apenas por atletas gaúchos de Grêmio, Internacional e equipes do interior, a Seleção conquistou o segundo título da competição.

¹³ Referente ao Rio da Prata.

Schinner (2002), este artigo contará parte da trajetória histórica das transmissões de futebol nas rádios de Montevideu e Porto Alegre, na década de 1940, e apresentará a análise comparativa de duas transmissões: Nacional x Peñarol, em 1948, transmitido por Duilio de Feo, pela Rádio La Voz del Aire, e Grêmio x Seleção do Panamá, em 1949, pela Rádio Sociedade Gaúcha.

2 A DÉCADA DE 1940 E A CRISE DO FUTEBOL URUGUAIO

Segundo Caetano e Rilla (1996), o período entre os anos de 1945 e 1955 é conhecido no Uruguai como “a década gloriosa”, época em que se registrou uma taxa anual de crescimento econômico de 8,5%, enquanto a média mundial era de 5% (Estados Unidos foi de 3% e Europa, 5.5%). A industrialização, conforme os autores, chegou ao ápice com a restauração reformista proposta pelo presidente da república, presidente Luis Batlle Berres.

Em 1946, o Uruguai completou uma década sem conquistar algum título em âmbito sul-americano. Foi um período em que se estabeleceu uma crise dentro e fora de campo. Em 1948, se disputaria o 45º torneio de futebol da primeira divisão. Porém, o torneio foi paralisado em função de greve sindical, comandada por Obdulio Varela, apelidado de Chefe Negro. A Associação Uruguia de Futebol (AUF) definiu o torneio como inconcluso. No princípio, os clubes se negaram a reconhecer o sindicato dos jogadores e não haveria mais futebol até que o sindicato fosse legalizado. Em maio de 1949, depois de sete meses de paralisação, a greve no Uruguai foi encerrada. Os dirigentes dos clubes cederam às reivindicações dos atletas e, dessa forma, foi criado um sindicato. A liderança de Obdulio seria de fundamental importância para a conquista da Copa de 1950, no Brasil. Porém, antes disso, Obdulio exigiu a garantia de um cargo público para que disputasse a competição.

O rádio consolidou-se, especialmente o futebol. Desde o mundial de 1930, celebrado no Uruguai, o esporte foi transmitido pelo rádio. Nessa década Juan Enrique de Feo iniciou narrações de diversas modalidades na emissora La Voz del Aire, AM 1010 (Cipriani López, 2015). Segundo relatou Raúl Barbero a Rosenberg (1999) “o que foi feito na década de 1930 em matéria de rádio nunca foi superado em criatividade e genialidade: se fez de tudo”. Conforme Rosenberg, na década de 1940, apareceram no Uruguai as primeiras agências de publicidade. A maioria dos comércios e empresas queriam anunciar com quem já era o número um em audiência. Rosenberg relata o que o jornalista Franklin Morales, que morava em um povoado, lhe contou:

Quem morava no interior nos anos 1940, sem ter visto jamais o estádio Centenário nem os heróis das inflexões verbais dos narradores construíamos ou desfazíamos jogadas frente a trave. Ouvir a versão de Carlos Solé, Duilio De Feo ou Chetto Pelliciarri era um frondoso exercício da imaginação (MORALES, 1999).

Na década de 1940, as emissoras líderes em narração de futebol eram a Sarandi, La Voz del Aire e Rádio Sport. CX 24 La Voz del Aire estava sendo dirigida por Juan Enrique De Feo. Em 1942 o seu irmão, Duilio De Feo, assumiu a titularidade das narrações. A propósito das dificuldades técnicas enfrentadas na época, Duilio contou em entrevista: “Olhe, eu tenho feito transmissões desde o exterior sem que saísse absolutamente nada, era horrível narrar um jogo inteiro que não chegou nada, nada. Depois, me mandaram um telegrama me comunicando que não tinha saído” (ROSENBERG, 1999, p. 90).

Duilio De Feo foi uma das vozes do Mundial de 1950 no Estádio Maracanã que marcou para sempre a história uruguaia. Viajou pela CX24 junto do comentarista César Gallardo. Haviam somente três anos que Duilio narrava. Segundo Rosenberg (1999, p. 91), ele lembrava: “O de Maracanã é tudo incrível. Eu era muito amigo do capitão de Peñarol, de Obdulio Varela. É verdade que ele me disse que seríamos campeões”.

Sobre o aspecto técnico, Omar Defeo, jornalista, em entrevista com Rosenberg, lembra que a transmissão de Carve e La Voz del Aire da final de Maracanã em 1950 foi muito superior no que diz respeito à qualidade do som e que era isto o que mais convencia a audiência. Quando voltou para o Uruguai, as pessoas que ouviram sua narração quiseram lhe presentear com um automóvel, pela emoção que ele lhes transmitiu. Seu irmão Juan Enrique, diretor da rádio, proibiu-lhe de aceitar o presente.

O jornal La República dedicou um espaço especial a Duilio De Feo, quando este faleceu, aos 83 anos de idade, em 2001. O periódico o descreveu como o “criador de um estilo pessoal na arte de narrar futebol, que foi reconhecido imediatamente pela audiência” e que “narrou no total oito mundiais, levando a emoção a milhares de uruguaiois que seguiam de perto a sua transmissão” (LA REPÚBLICA, 2001).

2.1 1948: Nacional 2 x 0 Peñarol

Em 2014, de um antigo porão do Club Nacional de Football, foi recuperado um áudio, gravado em um disco de 16 polegadas com a narração de Duilio De Feo de um duelo entre

esse Nacional e o Club Atlético Peñarol, realizado em 5 de setembro de 1948, conforme Nigro Geolkiewski (2014). Nacional e Peñarol é o clássico mais importante do futebol uruguaio e um dos maiores do mundo. Em uma das faixas, com duração de 31 segundos, De Feo narra da seguinte forma o gol do jogador Atilio García¹⁴, o único registro de um tento marcado pelo jogador:

Viene avanzando Nacional./ Entregó Rodolfo Pini en la punta derecha a Luis Ernesto Castro./ Castro a Atilio García./ Entra Atilio García en campo de Peñarol./ Peñarol muy adelantado./ Sale enfrentado a Atilio García, Da Silva./ ¡Castro, cayó Da Silva atropella Atilio García y se vuelca un poco a su mano izquierda./ Castro en el área, gran peligro para Peñarol./ Flavio Pereyra Natero lo dribla, va a tirar, tiró, ¡gol!/ Segundo gol de Nacional./ Actuando con diez hombres, Nacional acaba de conseguir el segundo tanto por intermedio de Atilio García./ Clavados treinta minutos del segundo tiempo./ Nacional 2, Peñarol 0 en el estadio.//

Na década de 1930, era comum o uso linguístico de termos ingleses, em relação ao futebol. *Match* (jogo), *corner* (escanteio), *player* (jogador), *goal* (gol) e *speaker* (narrador), são exemplos de palavras que, diferentemente da atualidade, eram empregadas, inclusive na imprensa escrita. Com a popularização do futebol na América Latina, boa parte dos termos ingleses foram adaptados. Dessa forma, na década seguinte, a frequência de palavras estrangeiras diminuiu, como se percebe na narração de De Feo. No trecho analisado, foram identificados apenas os termos *dribbling* (drible) e *half* (meio-campista).

[...] Salió Pereyra Natero, le hizo el dribbling y tiró la pelota al ángulo venciendo completamente el avance de Peñarol./ Compañeros de la ronda, amigos oyentes de La Voz del Aire, francamente el partido ahora sí que pasó a la historia, un gol extraordinario, de corte sencillamente sensacional por parte de Atilio García y los dos goles de Nacional perdidos por los dos zagueros de Peñarol, es decir, por Rivero y por Da Silva, por un zaguero y un half./ La hinchada del Club Nacional de Football aplaude a rabiar./ El centrodelantero ve, la situación está así: Nacional le gana a Peñarol jugando con diez hombres, desde los doce minutos del primer tiempo, por dos tantos a cero./ Un hecho realmente extraordinario del fútbol uruguayo.//

O Nacional atuou 80 minutos com um homem a menos, pois Gómez foi expulso aos 12 minutos do primeiro tempo. Segundo Pereira Yaquelo, redator de PuebloTricolor.com.uy “Aguentar aquela partida já era uma tarefa difícil. Vencê-la, na ausência de um dos mais

¹⁴ Foi um dos maiores jogadores da história do Nacional. É o segundo maior goleador do Campeonato Uruguaio com 208 gols em 210 partidas e o maior artilheiro da história do Nacional, com 486 gols. Argentino naturalizado uruguaio, faleceu, aos 59 anos, em 1973.

requintados jogadores era mais complicado”. O match finalizou Nacional 2 x Peñarol 0 e foi narrado por Duílio De Feo.

3 A PRIMEIRA TRANSMISSÃO INTERNACIONAL DO RÁDIO DE PORTO ALEGRE

De acordo com Dalpiaz (2002), o cenário que marcou a década de 1940 em Porto Alegre teve, em especial, uma disputa pela audiência entre três emissoras: Rádio Sociedade Gaúcha, Rádio Difusora e Rádio Farroupilha. A Farroupilha destacou-se pela programação, principalmente artística, com as radionovelas. Com isso, a Gaúcha investiu nas transmissões e, durante a década de 1940, a rádio, que já havia entrado para a história como a primeira a transmitir futebol no Rio Grande do Sul, também ficaria logo marcada por mais duas oportunidades. Se naquela época já era complicado realizar uma transmissão ao vivo em Porto Alegre, pode-se dizer que era quase impensável irradiar algum evento esportivo fora do solo gaúcho. O feito foi protagonizado por Farid Germano, que, em 1944, transmitiu a primeira partida interestadual, em Curitiba, pela Rádio Gaúcha. Na oportunidade, Germano irradiou a derrota da Seleção Gaúcha para a Paranaense, por 3 a 1. Após o jogo, Farid partiu para São Paulo e, depois, Rio de Janeiro, onde transmitiu nova derrota do Rio Grande do Sul para os paulistas, por 5 a 4, no estádio São Januário.

Conforme Ferraretto (2002), Breno Caldas, um dos diretores da Rádio Gaúcha, contratou o narrador da Rádio Nacional, Oduvaldo Cozzi, que inaugurou um novo tipo de narração nunca antes feita no Rio Grande do Sul: a narração lance por lance. Introduziu também, nos intervalos dos jogos, comentários para ilustrar a transmissão. Com todo o investimento feito, e, cada vez mais, a atenção de ouvintes e anunciantes, a Rádio Gaúcha transformou-se em uma emissora reconhecida pelo esporte e pelo jornalismo “vibrantes”. A Farroupilha sentiu-se pressionada pela ascensão da Gaúcha e respondeu com algumas contratações de nomes que, ao longo da história da narração esportiva brasileira, tornaram-se ícones para gerações seguintes, tais como, Luís Mendes, que se consagrou no Rio de Janeiro, Guilherme Sibemberg e Antônio Carlos Rezende.

A Rádio Gaúcha também proporcionaria outro marco histórico para o rádio do Rio Grande do Sul, em 1949. E o personagem, desta vez, foi o locutor Cândido Norberto. O narrador já conhecia Arthur Pizzoli, desde a época que este trabalhava como vendedor na Casa Coates, quando, além de calculadoras, ele vendia enormes rádios valvulados que,

segundo Norberto (1993) “eram verdadeiros móveis”. Conforme descreve Norberto (1993), Pizzoli já defendia a ideia de que era o próprio rádio quem deveria vender o rádio. O rádio era o melhor vendedor de si mesmo. Algum tempo depois, Pizzoli, assim como levou Farid Germano para a Gaúcha, fez o mesmo com Cândido Norberto no início dos anos 1940. A emissora, tempos depois, começou a focar em transmitir eventos internacionais o que, na época, seria uma enorme façanha para o que o rádio permitia. Segundo descreve Ferraretto (2002), no dia 14 de maio de 1949, há 66 anos, Cândido Norberto, com o microfone da Rádio Gaúcha, transmitiu, do Estádio Centenário, em Montevideú, Grêmio¹⁵ 3, Nacional 1. Conforme Ferraretto (2002), o locutor encontrou uma situação bastante adversa, pois, é importante enfatizar que, tratou-se de um período no qual não havia estrutura semelhante à atualidade. Os narradores ainda não tinham recursos como o referido retorno com emissora, mesmo “sofrimento” relatado por De Feo.

Ainda em 1949, Norberto “aventurou-se” em outros países como El Salvador e Guatemala, durante excursão do Grêmio pela América Central, segundo Lauro Quadros (2015, p. 39), “uma longa e exitosa excursão do Grêmio, treinado por Otto Pedro Bumbel” (FERRARETTO, 2002, p. 223). As três transmissões pioneiras da Rádio Gaúcha, primeiramente local, depois interestadual e internacional, foram fundamentais para o que viria em seguida.

3. 1 1949: Grêmio 3 X 1 El Salvador

Do arquivo histórico da Rádio Gaúcha, foi obtido um “raro” áudio de um dos duelos na América Central, vencido pelo Grêmio, por 3 a 1, contra a Seleção de El Salvador. Não há informações precisas e, muito menos, a confirmação exata da data de realização do amistoso, “somente que teria sido a primeira transmissão de rádio, de uma partida de futebol, além da América do Sul” (GÖTZ, 2015). No lance, com duração de 33 segundos, Cândido Norberto se prepara para narrar a cobrança de uma falta favorável ao time do Grêmio. E assim ele descreve:

Dentro da meia lua, uma falta contra a equipe salvadorenha./ Vamos ver quem vai cobrar./ São diversos jogadores do Grêmio em condições de bater a falta./ Álvaro é que deve chegar./ Ele que vai bater, pois que é, como foi

¹⁵ Conforme o site oficial do Grêmio, o time entrou em campo com a seguinte formação: Sérgio, Clarel, Alegrete (Aurélio), Johni, Hugo (Danton), Adams, Teotônio, Hermes, Geada, Álvaro e Detefon. Acesso em: <http://www.gremio.net/news/view.aspx?id=7928>.

chamado, na Guatemala, pelo demolidor./ Feita uma barreira./ Feita a barreira entre os jogadores salvadorenhos, vai cobrar Álvaro./ Correu para a pelota./ Atenção!/ Deixou para Hugo, chutou, a bola bateu na barreira, gôl!/ Gol para a equipe porto-alegrense, terceiro da tarde, para a equipe porto-alegrense./ Com o gol, Hugo, quando Álvaro passou por cima da pelota, deixando para que ele batesse.// (NORBERTO, 1949).

Lauro Santos¹⁶, “filho de Cândido Norberto, recorda que, das poucas coisas que seu pai comentava sobre as viagens para transmitir futebol, a maioria se relacionava aos problemas técnicos, a falta de comunicação e o isolamento” (GÖTZ, 2015, p. 62):

Na época, como era equipamento valvulado, era um peso extra. E as partidas, na sua grande maioria, para não dizer, praticamente todas, eram gravadas. Você levava um gravador para o estádio, gravava o jogo e mandava a fita pelo avião. Chegava o jogo, sei lá, quase uma semana depois aqui. E uma outra situação que era também muito comum, até devido à questão das ondas curtas, ainda antes do SSB se falava através de frequências cedidas por emissoras de rádio. Era a questão de ele narrar o jogo lá no estádio, uma semana depois chegava aqui em Porto Alegre e perguntava como foi a transmissão? E diziam: que transmissão? Você narrou para ninguém. Era, infelizmente, comum. Era um risco, fora o isolamento. Você ficava com uma enorme dificuldade de se comunicar com as pessoas, com família, com colegas, ficava em um lugar, em um país estranho, distante das pessoas (SANTOS, 2015).

Este gol de Norberto é o único encontrado no arquivo da Rádio Gaúcha. Dessa forma, “além de ser exclusivo, o lance apenas descreve uma jogada de bola parada, que, mesmo hoje, não permite ao narrador uma grande variedade de ações (GÖTZ, 2015, p. 205).

4 A INFLUÊNCIA MONTEVIDEANA NO RÁDIO DE PORTO ALEGRE

No trecho destacado de Nacional contra Peñarol, de 1948, De Feo relata o lance de ataque nacionalista com uma narração descritiva, com velocidade média, próxima da estrutura de locução na televisão. A entonação apresenta linearidade, apesar da movimentação em diferentes setores do campo, na medida que a bola se aproxima do gol do Peñarol. A modulação da voz é rapidamente alterada no momento que o narrador registra a marcação do

¹⁶ Lauro Santos iniciou a carreira em 1978, editando áudios de seu pai, oriundos da Copa da Argentina, em 1978, onde Cândido Norberto cobriu como jornalista. Nos anos 1980, Lauro Santos atuou em emissoras como Farroupilha, Itapema FM. Em 1986 realizou o sonho de entrar na Rádio Gaúcha, onde cumpriu diversas funções, entre elas, de operação de áudio. Com Domingos Martins, criou novas vinhetas para a emissora, naquele período. Na Rádio Gaúcha, substituiu Domingos Martins na coordenação de programação. Atuou ainda na PUCRS, com sonoplastia nas disciplinas de radiojornalismo, na UNITV, como criador de vinhetas. Há dois anos, radicou-se em Torres, cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul, onde atua em cargo diretivo na Rádio Cultural FM.

gol de Atilio, porém, com extensão do gol curta. Não são detectadas, em nenhum momento, figuras metafóricas de linguagem.

Na parte final do trecho analisado neste estudo, De Feo contextualiza o panorama do jogo, enfatizando a dificuldade e o “heroísmo” do Nacional em derrotar seu rival com um jogador a menos. Ainda que de forma contida, o relato indica que De Feo começou, em dado momento, a empregar o “sensacional” em sua narração e, de forma embrionária, a modificar o seu estilo. Contudo, conforme Schinner (2004), a narração de Duilio De Feo, levando em consideração a locução do clássico de 1948, pode ser caracterizada como ancorada, isto é, apenas com a presença de um narrador, como de fato ocorreu e com o Estilo Orientado, que significa ser discreto, descritivo, dinâmico e com emoção contextual.

Em relação ao trecho narrado por Cândido Norberto, apesar de curto, apresenta duas alternativas de substantivos em relação ao objeto: *pelota*, que é completamente baseado no rádio do Prata, de *la pelota*, e *bola*, termo aportuguesado de *ball*, do inglês. No curto grito de gol, Cândido Norberto pronuncia a vogal O, como se houvesse um acento circunflexo. Dessa forma, se torna idêntico à pronúncia hispânica. No momento de expectativa da cobrança da falta, Cândido Norberto recorda que Álvaro, o candidato inicial para a cobrança para o Grêmio, passou a ser conhecido, na Guatemala, como “demolidor”. É uma narração totalmente descritiva e com emoção contida. O gol narrado se assemelha a um sentimento de rápida surpresa. Mesmo que essa não tenha sido a sua intenção, a denominação de Álvaro como um “demolidor”, pode ocasionar uma série de perguntas, por exemplo: Álvaro é demolidor porque chuta muito forte e rompe as barreiras adversárias? Álvaro “demoliu” a seleção guatemalteca? Os guatemaltecos passaram a respeitar Álvaro, por isso, os salvadorenhos também precisam prestar atenção nele? Nesses poucos segundos, perguntas como essas podem ser feitas, entre outras. No final das contas, Álvaro deu um toque e Hugo acabou marcando o gol.

Durante a transmissão do jogo do Grêmio, ele não tenha tido a intenção de criar um personagem, mas, ao descrever o atleta Álvaro como um “demolidor”, mesmo que tenha sido apelidado por terceiros, na sua narração isso foi relatado. E há nesse critério um caráter emotivo, não apenas a necessidade de informar. A transmissão, por mais descritiva que tenha sido, foi feita com a intenção de informar a torcida do Grêmio sobre o rendimento de sua equipe. E entre clube e torcida, existe um forte laço sentimental que Cândido Norberto tratou de construir com uma espécie de elo entre distâncias, de um ouvinte em Porto Alegre e de um time que atua na América Central. Ao se referir ao jogador Álvaro como um “demolidor”,

Cândido Norberto também poderia estar dizendo que o atleta possuía a virtude de um chute forte. Porém, isso ficou nas entrelinhas de seu discurso.

Percebe-se que o gol causou um efeito em Cândido Norberto, há uma alteração em sua narração linear, mas é por curto espaço de tempo. A emoção não toma conta de sua narração. Nessa época, não havia ainda uma preocupação como a que se tem hoje com questões que envolvem o uso de recursos e elementos na jornada de futebol. Portanto, desse ponto de vista, não se avalia essa questão, até porque a maior preocupação de Cândido Norberto era de ter certeza que informou, um dos maiores desafios das transmissões, naquele momento.

Diante das observações e constatações dos lances de Duilio De Feo, narrador montevideano, e Cândido Norberto, locutor porto-alegrense, o quadro de análise comparativa apresenta a seguinte avaliação:

Quadro de Análise Comparativa

Narradores	Duilio De Feo (1948)	Cândido Norberto (1949)
Figuras de linguagem (metáforas)	Não	Não
Média de palavras por minuto	Lance: duração 31s Total de palavras: 102 Resultado: Por cálculo de regra de três, a média apresenta 197 palavras por minuto.	Lance: duração 33s Total de palavras: 101 Resultado: Por cálculo de regra de três, a média da narração apresenta 183 palavras por minuto.
Extensão das frases	Curta	Curta
Extensão do grito de gol	Curto	Curto
Estilo de Narração	Estilo Orientado	Estilo Orientado

Fonte: tabela elaborada pelos autores (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior limitação deste estudo, sem dúvidas, é o fato de que existem poucos registros sonoros que podem ser utilizados para análise. Porém, apesar dos recursos disponíveis restritos, foi possível comprovar, cientificamente, semelhanças consideráveis entre o estilo de narração de Porto Alegre, com o relato de futebol no rádio de Montevideú, na década de 1940.

As constatações anteriores confirmam que o estilo uruguaio forjou parte da forma de narração que estava se desenvolvendo no Rio Grande do Sul, desde 1931. A análise deste trabalho também reforça o depoimento de Lauro Santos (2015), filho de Cândido Norberto, que, categoricamente, afirma que seu pai foi influenciado pelo rádio do Prata, pois ouvia, com frequência, os narradores dessa região.

Deve-se considerar ainda que, mesmo com o irrisório acervo de áudio existente, o pioneirismo, por assim dizer, de Duilio De Feo para o rádio de Montevideú, e de Cândido Norberto para Porto Alegre, são fatores históricos indiscutíveis. Ambos influenciaram narradores das gerações seguintes. Conforme Rosenberg (1999), ao lado de Carlos Solé, da Rádio Sarandi, e Chetto Pelliciani, da Radio Sport, De Feo, pela La Voz del Aire, formou um trio de relatores que, pela cobertura da Copa do Mundo do Brasil, entrou, definitivamente, para a história da radiofonia uruguaia, sendo considerados “heróis” tanto quanto o grupo de jogadores, comandados por Obdulio Varela, que derrotou a seleção anfitriã, no Maracanã. Naquele momento, uma das características mais presentes da narração atual foi introduzida: a emoção. O rádio de Porto Alegre seguiu os mesmos passos. Cândido Norberto, por sua vez, marcou seu nome no radiojornalismo brasileiro e tornou-se a principal influência de Jorge Alberto Mendes Ribeiro, o primeiro narrador gaúcho a transmitir uma Copa do Mundo para o Rio Grande do Sul, que marcou pela conquista do mundial de 1958 pela Seleção Brasileira, na Suécia. Norberto ainda criou um dos programas de debates mais tradicionais do rádio nacional, o Sala de Redação, que, desde 1970, é transmitido, diariamente, pela Rádio Gaúcha.

Este é apenas o princípio de um estudo que pretende avançar nas décadas seguintes, buscando comparar e avaliar de que forma evoluíram os estilos de narração de Montevideú e Porto Alegre, buscando, sempre, a relação entre ambas. Como visto anteriormente, a narração de futebol na capital uruguaia tem sua raiz nos anos 1920, enquanto a porto-alegrense se desenvolve a partir de 1931. E como ponto de convergência, portanto, é a década de 1940, que indica o curso de estudos seguintes.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Gerardo; RILLA, José. **Historia Contemporánea del Uruguay: de la Colonia al Mercosur**. Montevideú: Colección CLAEH, Editorial Fin de Siglo, 1996.

CIPRIANI LÓPEZ, Carlos. **Un siglo de fútbol en la radio**. Montevideú: Diario El País, 2015. Disponível em: <<http://www.elpais.com.uy/informacion/siglo-futbol-radio.html>>. Acesso em: abr. 2016.

DEFEO, Omar. **Los locos de la azotea**. 1994. Montevideo: Cal y Canto.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O futebol no rádio de Porto alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)**. Dissertação. Mestrado em Comunicação e Informação. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2002.

FEPLAM. **Radiodifusão no RS. História e Estórias. Vol. 1**. Porto Alegre: FEPLAM, 1992.

_____. **Radiodifusão no RS. História e Estórias. Vol. 2**. Porto Alegre: FEPLAM, 1992.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Ulbra, 2002.

_____. **Rádio e capitalismo no rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20**. Canoas: ULBRA, 2007.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. **Narradores de Futebol: Estilos e técnicas da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)**. Dissertação. Mestrado em Comunicação Social. Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, 2015.

_____. **Radiojornalismo Esportivo Gaúcho: a nova fase da Rádio Guaíba**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu, 2014.

INFO URUGUAY. **Historia de la radio en Uruguay**. Disponível em:

<<http://www.infouruguay.com.uy/HISTORIA-RADIO-URUGUAY.htm>>. Acesso em: out. 2014.

LA CELESTE DE ANTES. Sitio web. **La huelga del '49, un hito para el futbolista como trabajador**, publicado em 2014. Disponível em:

<<http://lacelestedeantes.com/2014/04/30/la-huelga-del-49-un-hito-para-el-futbolista-como-trabajador>>. Acesso em: abr. 2016.

LA REPÚBLICA. **Falleció Duilio De Feo, el relator de Maracaná.** 1 de Febrero de 2001. Montevideo. Disponível em: <<http://www.lr21.com.uy/sociedad/34892-fallecio-duilio-de-feo-el-relator-de-maracana>>. Acesso em: abr. 2016.

MARONNA, Monica; RICO; Carmen. La Radio en Uruguay. In. MERAYO PÉREZ, Arturo. **La radio en Iberoamérica: Evolución, diagnóstico, prospectiva.** Sevilla: Comunicación Social, 2007.

NIGRO GEOLKIEWSKY, Horacio. **Memoria del paisaje sonoro de un país: el relato deportivo en el Uruguay.** En Primer Museo Viviente de la Radio y las Comunicaciones de Uruguay Gral. José Artigas. Disponível em: <<http://www.radiomuseo.org/relatodeport5.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

_____. **Uruguay: audio recuperado de viejo disco de 1948, con gol del recordado Atilio García, en el centenario de su nacimiento.** La Galena del Sur: Apuntes sobre la radio, desde Uruguay. 2014. Disponível em: <<https://lagalenadelsur.wordpress.com/2014/08/28/uruguay-audio-recuperado-de-viejo-disco-de-1948-con-gol-del-recordado-atilio-garcia-en-el-centenario-de-su-nacimiento/>>. Acesso em: abr. 2016.

NAHUM, Benjamin. **Estadísticas históricas del Uruguay - 1900-1950.** Montevideu: Departamento de publicaciones. Universidad de la República, 2007. Disponível em: <<http://cienciassociales.edu.uy/wpcontent/uploads/sites/8/2013/archivos/estadisticas%20historicas%201.pdf>>. Acesso em: abr. 2016.

PEREIRA YAQUELO, Santiago. **Un clásico especial.** Pueblo Tricolor. Disponível em: <<http://pueblotricolor.com.uy/cms/home-2/item/2681-un-clasico-especial>>. Acesso em: abr. 2016.

QUADROS, Lauro. **Olha, gente! As histórias de Lauro Quadros.** Porto Alegre: AGE, 2015.

ROSENBERG, Joel. **Un grito de gol.** Montevideu: Ediciones Santillana, 1999.



SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão.** São Paulo: Panda, 2004.

TARTAGLIA, Dante. **Revista Corriente Alterna.** Montevideo: N° 500, 1970. Disponível em: < <http://www.cx2ua.com.uy/Historia%20de%20la%20radio%20en%20uruguay.html>>. Acesso em: out. 2014.